

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO - NTE11
VIRTUAL EDUCA 2018**

**Isa Márcia de Souza
Lucivânia Pereira dos Santos**

**LEITURA DE MÚSICAS COM ESTUDANTES DAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE BARREIRAS- BA**

**SALVADOR - BA
MAIO / 2018**

LEITURA DE MÚSICAS COM ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE BARREIRAS- BA

Nome dos autores: 1. Isa Márcia de Souza; 2. Lucivania Pereira dos Santos.

1. Graduada em Letras pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia – CAMPUS IX. Pós Graduada em Linguística e Produção de Textos pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia CAMPUS IX e Especialização em Gestão Escolar pelo PROGESTÃO e UFBA. (diretora do Colégio Estadual Antonio Geraldo Barreiras/ Bahia/ Brasil – e-mail: isa13marcia@hotmail.com)
2. Graduada em Letras pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia – CAMPUS IV. Graduada em Artes Visuais – FAV/UFG – Faculdade de Artes Visuais/Universidade Federal do Estado do Goiás. Pós Graduada em Literatura pela UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana. (Vice-diretora do Colégio Estadual Antonio Geraldo/ Bahia/ Brasil – E-mail: lucivaninia@hotmail.com;)

**SALVADOR - BA
MAIO / 2018**

1. RESUMO

A Música como contribuição da leitura e interpretação no desenvolvimento da aprendizagem, analisando a diversidade de aspectos que poderão ser trabalhados a partir das letras de canções e a constatação de que os estudantes, na atualidade, nem sempre têm acesso ou querem ouvir músicas que levam a reflexão e crítica social, desenvolveremos o Projeto "Leitura de Músicas", dando oportunidade aos estudantes que estiverem matriculados no Centro Juvenil de Barreiras de vivificar conteúdos da Língua Portuguesa, História, Artes etc. analisando através de músicas escolhidas (anexo), particularidade da língua, presentes nas diversas situações. No projeto será estimulada a leitura no contexto de das músicas que serão trabalhadas durante o Projeto e sua prática permitirá aos educandos envolvidos no Projeto refutar, comprovar ou reelaborar o que foi proposto. As músicas serão abordadas como leitura, instrumento para promover o desenvolvimento crítico dos estudantes "criticidade é o veículo que leva o homem a grandeza intelectual, ao aprimoramento cultural e ao bem estar físico, mental, social tendo em vista e música ser lúdica.

Palavras-chave: Lendo Músicas, Linguagens Peculiares, Estudantes Envolvidos, Instrumentos Sociais;

ABSTRACT

Music as a contribution to reading and interpretation in the development of learning, analyzing the diversity of aspects that can be explored from song lyrics and the realization that students currently do not always have access or want to listen to music that leads to reflection and social criticism, we will develop the "Music Reading" Project, giving students who are enrolled in the Barreiras Youth Center the opportunity to vivify Portuguese Language, History, Arts, etc. analyzing through chosen songs (annex), some language peculiarity, present in a variety of situations. The project will stimulate the reading in the context of the songs that will be worked during the project and its practice will allow the students involved in the project to refute, prove or rework what was proposed. The songs will be approached as reading, an instrument to promote the critical development of students. "criticity is the vehicle that leads man to intellectual greatness, to cultural enhancement and to physical, mental, and social well-being in view and music being a playful social instrument.

Subject Heading: Music Reading, language peculiarity, students involved, social instrument

2. JUSTIFICATIVA

As Escolas Estaduais desenvolvem os Projetos Estruturantes e dentre estes está FACE (Festival Anual da Canção Estudantil) passando por três etapas: Escolar, Regional e Estadual. No desenvolvimento do Projeto nas Escolas constata-se o interesse dos educandos e o respeito às diversas culturas expressando-se ou

respeitando as produções pessoais de quem apresenta ideias, sentimentos está presente.

A construção do conhecimento remete às transformações que as Escolas realizam no âmbito escolar, da cultura, ampliando o domínio dos níveis de leitura e orientar a escolha, o que é fundamental e papel primordial da Escola. A escolha de trabalhar com músicas, com textos de diversas naturezas, que surjam do cruzamento de linguagem variadas e evidentemente, com textos de literatura que possibilitam o indivíduo explorar dimensão não usual do imaginário coletivo e pessoal. Trata-se de ampliar os limites do próprio conhecimento de forma divertida, descontraída e por meio da música chegar ao prazer do texto. Este Projeto parte da concepção que na música não tem apenas melodia, mas a escrita (letra das músicas) representa Ideologia, ênfase etc. Para tanto, a Escola deve tomar como parâmetro um modelo de leitura baseado nos mecanismos da Língua portuguesa institucionalizada e mostrar que a música quebra esse paradigma e não deixa de ser texto e poesia.

GHANDIN (2012), através da teoria de SHOON afirma:

“... toda reflexão está sempre historicamente situada diante de circunstâncias concretas que estão ligadas ao contexto social, político, econômico e histórico. Todo ser humano pelo caráter geral de sua cultura e por ser portador de cultura humana de uma determinada sociedade é um sujeito reflexivo . Ratificando ele infere que há um certo tecnicismo na formação de professores orientada por um positivismo pragmático o que impõe uma razão técnica e um modelo epistemológico e conhecimento prático que negligencia o papel da interpretação teórica na compreensão da realidade e na prática formativa dos docentes. É preciso transpor um modelo prático/reflexivo para uma prática dialética”.

Partindo desse pressuposto, não consideramos somente o reconhecer letras e palavras como sendo leitura. Esta concepção de leitura certamente não se torna meio para o desenvolvimento do ensino – aprendizagem. Entendemos que essa é uma prática social, e, portanto, não deve ser dissociada do nosso cotidiano. Assim, a interpretação das músicas se darão no próprio contexto sociocultural a partir de nossas histórias de vida e conhecimento de mundo. O homem por ser um ser social trava relações com seus semelhantes transmitindo de geração em geração o saber cultural, fazendo intervenções que levam a compreensão, interpretação e transformação.

Assim, o acesso à música mais reflexiva nem sempre faz parte da vida dos “menos letrados”, constituem-se assim em uma legião de discriminados, e com pouco conhecimento sobre a música assume posições catastróficas, ao resultar em uma alienação da própria identidade, enquanto cidadãos, atores ou autores da própria história comprovando o dito popularmente que a influência que as músicas mais acessíveis ao público trazem através dos meios de comunicação deixa as pessoas bestificadas no que se refere à própria vida e ao corpo. “um tapinha não dói, a música da motinha, “agachadinho, agachadinho, agachadinho”“. A mensagem apresentada no tipo de música citada é cantada, propagada por nossos estudantes e seus familiares

de um modo geral. Os símbolos codificados das músicas estão relacionados ao papel do ambiente no qual as pessoas estão submetidas. Para tanto, a leitura de músicas tem como fim político social ampliar a visão de mundo do ouvinte, para ser capaz de criticar, transformar o contexto histórico concebido, como sujeito ativo do seu próprio conhecimento através da interação com o meio em que vive.

Segundo Piaget, a produção do conhecimento se dá de forma sistemática e contínua, levando em consideração a capacidade de raciocínio, aspecto afetivo emocional e social, pois estes influenciam o comportamento individual e coletivo. Isso confirma o que BAKHTIN afirma:

“Não há texto sem ideologia”. “A linguagem é um campo de batalha social, o local onde os embates políticos são travados tanto pública quanto intimamente. A linguagem e o poder vivem numa intercessão permanente. Afirma também que a realidade da linguagem não é um sistema abstrato das forças linguísticas, não é um enunciado monológico isolado, mas o evento social da interação verbal. A palavra orienta-se para o destinatário existe numa relação social clara com o sujeito falante; a palavra é o produto da relação recíproca entre o sujeito falante e receptor, na especificidade de ambos”.

Através da prática em sala de aula, constata-se que os estudantes em sua maioria não tem contato com a leitura, por vários motivos, onde o mais preponderante é a prática tradicionalista da quais estudantes e professores fazem parte. Este último geralmente não foge da prática tradicional de apresentar textos em sala de aula com estrutura formal e carregados de interpretação. Ao longo dos tempos na língua portuguesa, há valorização das estruturas gramaticais e paralelo a isso há isenção, desprezo de textos que auxiliem na identificação de indivíduos, e o professor não faz. Concretamente então, há na sala de aula a necessidade que enfatize o dinamismo, prazer do ler e ter acesso às músicas reflexivas nas suas letras, descartando a leitura mecânica. Faz-se necessário o professor ser laboratório onde todos os tipos de textos podem ser interpretados.

Urge, nós professores mediar a leitura, está entre texto e leitor abrindo-lhes caminhos através do diálogo com o texto para tornar uma leitura prazerosa

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática do que é texto e leitura nas escolas, persiste em uma série de equívocos, considerando textos escritos se forem extensos e de estrutura formal. É preciso confrontar essa máxima e permitir a livre expressão do sujeito, instigado a pensar. Com isso, pode-se contribuir para a formação dos indivíduos leitores e escritores das palavras e do mundo que o cerca.

Cada indivíduo independente de sua situação sócio econômicas, tem plena possibilidade de aprender sendo necessário apenas estímulo que os instiguem a

desenvolver seu pensamento e assimilar novos conceitos. Este postulado faz cair por terra à ideia que pessoas com menor poder aquisitivo tem capacidade também de assimilar conteúdos de Música Popular Brasileira.

É muito questionado hoje em dia não apenas as músicas não reflexivas, mas a repetição automática da mesma música. Um exemplo disso é o Hino Nacional que todos os anos, principalmente na “Semana da Pátria” é repetido em todas as Escolas com hasteamento da Bandeira, mas o sentido e sensação de patriotismo não são mais um pertencimento de todos os estudantes, por isso, é preciso interpretá-lo e seu símbolo talvez esteja nessa prática à forma de encantar para as músicas com uma visão crítica do mundo. “É evidente que a leitura nas entrelinhas traz à tona Este projeto não terá a extensão necessária porque se o tivesse poderíamos trabalhar textos com a história da música: “Nos Estados Unidos, o termo” Música Negra” costuma ser associada ao canto. da ideologia musical. No Brasil é sinônimo de batucada (VEJA , 1998) . Talvez esteja aí a origem da diferenciação das músicas do Olodum, Brown e a família Alcântara em João Monlevade, Minas Gerais. O primeiro fazem músicas frenéticas e o segundo música para ouvir.

É evidente que se você faz a leitura das músicas nas entrelinhas, constata a carga de ideologia que tem em cada uma delas. Vejamos uma banda de Recife por nome de Recifeense que levou para o mesmo palco o Cavaquinho e o Samba sendo criticados por essa atitude. Eles relataram na época a influência de atitudes do sistema e das pessoas com relação a esse tipo de música. Dizer que o Carnaval brasileiro é uma das festas mais populares do mundo, não é nenhuma novidade. A música baiana é trilha sonora oficial do carnaval do Brasil. Olhá-lo, porém, sob a ótica da hegemonia cultural de um consenso que tem produção artística sua matéria- prima sua principal disseminação se torna óbvio na mídia.

Antonio Gramsci, que provavelmente nunca brincou de carnaval formulou uma teoria que talvez nos ajude olhar acerca da realidade brasileira: segundo ele, os intelectuais (considerado aqui n sentido amplo) seriam como que “organizadores da cultura” sempre articulados com grupos sociais determinantes e portadores de projetos políticos específicos, afinal a estética sempre caminhou rente à política, de modo mais ou menos explícito, seja através de poesias libertárias, músicas etc. Ratificando assim, que na realidade o carnaval é o espaço de resistência popular.

Wisnik, afirma no seu estudo sobre música em torno da Semana de Artes Moderna, em 1922:

“A música erudita no Brasil acompanha, junto com as demais artes, a movimentação geral da cultura europeia”. Vilas Lobos e Luciano Gallet (que não participou da Semana de 22) eram os compositores mais próximos dos ideais modernistas. Seu repertório continha elementos da música romântica e da moderna sendo aquela temática, patriótica, e a última como pura ou arte de pensar sem conceitos, por meio de sons. Em suma, a dissonância entre a música descritivo-pura, vale hoje como eixo para música arte ou não.

Talvez sejam as funções da leitura ligadas ao prazer, ao lazer e ao lúdico com intervenções bem planejadas, que consigam fazer da leitura um concorrente bem sucedido da televisão e do vídeo game. A maioria dos estudantes tem poucos momentos de lazer e, se a leitura não for prazerosa, se a página impressa não tiver a beleza e a sofisticação de outros textos semióticos que combinam harmoniosamente linguagens leitura – a leitura como forma de lazer – continuará sendo privilégio de poucos.

O que se percebe é que a Escola é uma instituição reprodutora do conhecimento disponível e também reproduz as relações de autoridades e seleção presentes em nossa sociedade. No que se refere à seletividade de músicas, a Escola tem que a oportunizadora nos seus aspectos culturais.

Levando em consideração a Música e a subjetividade dos artistas em contato direto com a subjetividade das massas sob forma de influência, LANGER afirma:

“ A forma de uma obra-de-arte exprime um sentimento ou uma emoção e que esta forma é uma forma do sentimento”. A afirmação aparentemente paradoxal, leva à reflexão de uma complexa realidade que se registra na arte: o sentimento do artista que propulsiona o ato gerador da obra se diluiu e se transfigura, objetivando-se na própria obra. E equivale dizer que o sentimento do artista perde a subjetividade., quando se transforma em espírito gerador da obra-de-arte. “O sentimento tem muito do humano, mas transcende em sua materialidade”.

É partindo do processo de leitura e releitura dos textos de músicas escolhidas no Projeto que enfocaremos a integração do homem na sociedade. Trabalhar os conteúdos propostos em uma nova visão, através da música, deverá a reflexão do controle e manipulação da minoria sobre a maioria da população.

O ato de ler é uma via de acesso para apropriação dos bens culturais registrados pela escrita, torna-se um elemento essencial para a produção, transmissão e recepção de conhecimentos bem como uma atividade para o questionamento, conscientização e libertação. Sabendo disso, o Estado o Estado tem se preocupado em Projetos sociais voltados pela cultura, mesmo porque é uma forma de conseguir investimentos financeiros desenvolvendo a leitura dos estudantes.

Dentro dessa perspectiva, cabe a Escola considerar todo o conhecimento prévio do estudante, possibilitar situações em que ele interprete os vários textos que circulam na sociedade assumindo postura cidadã.

4. OBJETIVOS

Geral:

- Oportunizar ao estudante construir seu próprio conhecimento através do acesso aos diversos tipos de música, proporcionando meios para que o educando ao longo de sua história analise criticamente a leitura de música.

Específicos:

- Estimular aos estudantes para leitura de músicas como divertimento e conhecimento.
- Relacionar a música estudada com os conteúdos de Língua Portuguesa, Artes, Inglês e História;
- Fazer paralelo da música com a realidade social, política e econômica;
- Produzir paródias, rap, cordel, com as músicas trabalhadas;
- Valorizar o desenvolvimento individual nas atividades de produção, assim como elaboração de conhecimento da língua como produto cultural;
- Compreender as diversas formas que as palavras e ideias se apresentam em uma música;
- Cantar demonstrando várias formas de expressão da voz e do corpo;
- Diferenciar os textos da música em prosa e verso;
- Confrontar a época em que a música foi escrita com a atualidade;
- Identificar no texto musical linguagem conotativa e denotativa;
- Explicar significados de palavras no vocabulário da música;
- Encenar em forma de teatro as músicas

5. METODOLOGIA

Este projeto nasce dos saberes e da necessidade cognitiva dos estudantes. Onde existe a cultura do afeto, acaso e da incerteza. A ideia inicial é desenvolvê-la no Centro Juvenil que tem alunos matriculados da Rede Estadual de Barreiras, no turno vespertino.

A educação nos remete a questionamentos: como inserir estudante no processo ensino aprendizagem possibilitando-lhe ser sujeito? De que forma atingir o desenvolvimento proximal do estudante para sentir prazer em aprender, a participar de todos os momentos da construção do conhecimento e não somente receber o que foi preparado pelo estudante. Assim, o educador repensa planejar as tarefas, alternativas no sentido de trazer sujeitões, críticas contrárias às concepções tradicionais do texto conforme exemplificadas abaixo:

- Conversas informais durante o trabalho com os temas;
- Leitura e estudo interativo com as letras de músicas;
- Momento de musicalidade através do lúdico, valorizando os talentos e voz presentes na Escola;
- Confecção de murais e painéis relacionados à música;
- Reescrita de textos individuais e coletivos;
- Paródias;
- Dramatizações

6. CRONOGRAMA

O Cronograma é baseado no tempo de realização das oficinas

DATA	ATIVIDADE
01/06/2018	Reunião para apresentação do Projeto aos diretores da Escola que tem alunos matriculados no CJ, estudantes e professores do CJ.
02/06/2018	Reelaboração do Projeto a partir de sugestão dos diretores e estudantes
03/06/2018	Início do Projeto
01/08/2018	Culminância do Projeto
03/08/2018	Avaliação do Projeto

7. AVALIAÇÃO

Através das atividades propostas, pretende-se buscar a autonomia dos educandos, de modo que os alunos prossigam na construção de seus conhecimentos.

8. REFERÊNCIAS

BAKHTIN. Robert Stam. Da teoria literária à cultura de massa. Ed. Ática. São Paulo: 1992.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Conselho Escolar e o Projeto Político Pedagógico /elaboração Lauro Carlos Wittmann... Ignez Pinto Navarro... [ET al.], - Brasília: MEC, SEB 2006. 79 p.: II (Programa Nacional de Fortalecimento de Conselhos Escolares, caderno ____).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96).**
Constituição

Cadernos do CEAS, Editorial. Tropicalistas e transformistas no Carnaval do Brasil. Salvador: maio e junho, 1998, n 178, pág. 5-9.

FERREIRO, Emília. Formando Crianças Leitoras. Artes Médicas Porto Alegre, 1994.

REZENDE, Neide. A Semana de Arte Moderna. Editora Ática. São Paulo: 1993. Pág. 61.

SAMUEL, Rogel (organizador). Manual de Teoria Literária. 1 ed. Petrópolis, Vozes, 1995. Pág. 25